

Na província de Inhambane

## Finanças amputa pensão do ex-condutor do governador

A Direcção Provincial das Finanças do Governo de Inhambane, na zona meridional sul de Moçambique, é acusada de ter executado cortes excessivos na pensão de reforma paga ao cidadão Carlos Xadrique que no activo serviu a vários governadores, com destaque para Augusto Vaz Spencer e José Salvador Peralta, ambos do regime colonial português. Consta ainda que quando o Governo da Frelimo ascendeu ao poder, Xadrique terá passado por várias situações de injustiça, inclusive a sua suspensão na actividade por muito tempo sem que tivesse nenhum processo disciplinar.



Inhambane

Esta informação foi revelada pelo próprio que há dias irrompeu na Redacção do PÚBLICO para denunciar aquilo que chamou de várias irregularidades e arbitrariedades supostamente come-

tidas no processo da sua reforma e na fixação da respectiva pensão.

Ele conta que começou a trabalhar em 1948 para o Governo Provincial de Inhambane, na altura, chamado Gover-

no Distrital, o que em condições normais significa que teria tido a sua reforma 35 anos depois, precisamente em 1983. Só que o mais curioso e caricato, este só viria a ser autorizado a passar para a reforma em 1992, ou seja, 45 anos depois.

Falando da sua integração no quadro, disse que primeiro esteve afecto nas Obras Públicas e mais tarde passou para o gabinete do governador do distrito onde trabalhou como motorista de vários governadores que por ali passaram até 1980, altura em que foi suspenso sem sofrer nenhum processo disciplinar.

Indicou ainda que a sua suspensão da actividade abrangeu também o salário que ficou suspenso durante um período superior a 11 anos. Durante aquele período afirma ter enfrentado enormes dificuldades para sustentar a família. "Os meus filhos tiveram dificuldades em casa e na escola porque com salário suspenso era difícil manter melhor controlo da família", disse, acrescentando que 11 anos depois da sua suspensão quando foi anunciado a sua reforma, mais uma vez constatou que tinham sido cometidas várias irregularidades "com o pretexto de me prejudicar".

"Nos cálculos feitos para a fixação da minha pensão, os agentes das Finan-

ças não incluíram o longo período em que fiquei suspenso sem nenhum processo disciplinar", disse, acrescentando que está a ser paga uma pensão correspondente ao tempo que vai de 1948 a 1980.

Indica ainda que durante os cálculos foram deduzidos valores que não correspondem à verdade, casos de salário mensal em que os agentes das Finanças consideram que "o meu vencimento era 16 mil meticais, quando na verdade auferia apenas 7.5 mil meticais".

Como forma de manifestar o seu descontentamento, a fonte referiu que logo que constatou que tinha havido algumas irregularidades na fixação do seu salário, escreveu para o governador provincial a pedir a revisão do processo. Os anos foram passando e o despacho nunca mais saía. "No entanto, só agora é que o governador Itai Meque exarou um despacho sobre o assunto, recomendando a Direcção Provincial das Finanças a proceder ao pagamento do valor em falta".

Indica que o despacho do governador Itai Meque foi exarado a 31 de Outubro de 2007, mas até aqui ainda não lhe está a ser pago os retroactivos correspondentes àquele tempo em que apesar de suspenso e ainda sem nenhum processo, nada indicava que o mesmo já tivesse passado à reforma.

Município da Beira

## Daviz Simango baixa qualidade de governação

O edil da cidade da Beira, Daviz Simango, baixou a sua qualidade de governação comparativamente com o seu primeiro mandato (2004-2008), premiado vários vezes por organismos internacionais por boa gestão e liderança municipal. Ao fim de 4 meses de governação, a qualidade da governação baixou comparado com igual período do primeiro mandato. Há uma progressiva degradação das estradas asfaltadas ou terpenadas.

De acordo com a pesquisa do Centro de Integridade Pública (CIP), os buracos estão a deixar evidente a falta de manutenção das rodovias, ao mesmo tempo que numerosas ruas de terra batida, sobretudo na zona industrial dos Pioneiros, Alto da Manga, Manga Mascarenhas, Inhamudima, Macúti e Maquinino, estão a dar lugar ao capim, que as torna intranstitáveis.

Por exemplo, na zona da Manga as ruas 3.251, 3.266, 3.303 (antiga Rua Seis), 3.326, 3.332, 3.333, 3.321 e 4.018 estão completamente mergulhadas numa sucessão de buracos. O mesmo acontece com as ruas do Algarve e Comandante Diogo de Sá, nos Pioneiros; a Rua Capitão Pais Ramos, no Esturro, ou as ruas Aires de Ornelas, Companhia de Moçambique e Belgrado da Silva, na Baixa. Na Chota, o prolongamento da Avenida 24 de Julho está péssimo. Nem mesmo a Avenida Eduardo Mondlane, cujas obras de reabilitação começaram em meados do ano passado, com promessa de terminarem em poucos meses, conseguiu até



Edil da Beira, Daviz Simango

agora ser exemplo de trabalho feito: a conclusão dos trabalhos não se vislumbra para tão já!

Paralelamente às estradas, há o problema do lixo, que já fica acumulado durante vários dias nos passeios (como se

pôde verificar na Avenida Armando Tivane ou na Rua Companhia de Moçambique), contrastando com a situação que se registava, por exemplo, há dois anos. A recolha agora é menos regular. Os vendedores de rua, que o Conselho Municipal da Beira se comprometeu a eliminar, através da indicação de espaços apropriados para a instalação dos mesmos, continuam a ser uma dor de cabeça tanto para a circulação de peões nos passeios (vejam-se os exemplos da Rua Correia de Brito ou Avenida Armando Tivane) como de automobilistas.

O presidente do Conselho Municipal diz que a autarquia não tem dinheiro próprio para custear as obras de reabilitação das estradas. Isto é verdade mas há o problema de ausências, por causa do trabalho político do edil que é também presidente e candidato presidencial do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Podia ser diferente se o edil tivesse mais tempo para se dedicar ao município? Provavelmente os meios fizessem mais diferença que a presença em si. (In CIP)